

## O Primeiro Dia da Semana

O "primeiro dia da semana" teve origem na criação ([Gênesis 1:5](#)), e o Novo Testamento cita-o oito vezes sem lhe atribuir qualquer característica especial; situação oposta em relação ao "sétimo dia da semana", que tem sido abençoado, santificado e denominado "dia do Senhor"<sup>(a)</sup>. Avaliando o "primeiro dia da semana" dentro de cada contexto onde ele é mencionado, nota-se claramente que a Bíblia não lhe atribui benção, santidade e ordem de guarda; sua ocorrência nos textos escriturísticos se deve meramente por questão cronológica. Deste modo, inicialmente serão avaliados em conjunto **cinco** dos **oito versos** que fazem menção ao "primeiro dia da semana" por tratarem do mesmo acontecimento, a ressurreição de Jesus.

### Sepultamento e ressurreição

1. "No findar do sábado, ao entrar o **primeiro dia da semana**, Maria Madalena e a outra Maria foram ver o sepulcro." ([Mateus 28:1 RA](#)).
2. "E, muito cedo, no **primeiro dia da semana**, ao despontar do Sol, foram ao túmulo." ([Marcos 16:2 RA](#)).
3. "Havendo Ele ressuscitado de manhã cedo no **primeiro dia da semana**, apareceu primeiro a Maria Madalena [...]" ([Marcos 16:9 RA](#)).
4. "Mas, no **primeiro dia da semana**, alta madrugada, foram elas ao túmulo, levando os aromas que haviam preparado." ([Lucas 24:1 RA](#)).
5. "No **primeiro dia da semana**, Maria Madalena foi ao sepulcro de madrugada, sendo ainda escuro, e viu que a pedra estava revolvada." ([João 20:1 RA](#)).

Estes **cinco versos** descrevem a ida das duas "Marias" ao sepulcro de Jesus e Sua ressurreição. Contudo, eles e seus respectivos contextos não apresentam nenhuma orientação sobre a guarda do "primeiro dia da semana", ou, algo sobre a revogação da observância do sábado. Ao contrário, a narrativa de Lucas destaca que Maria (mãe de Jesus) e Maria Madalena prepararam perfumes e especiarias aromáticas no sexto dia (sexta-feira), descansaram no sétimo dia (sábado) **de acordo** com o quarto mandamento e, no amanhecer do "primeiro dia da semana" (domingo) foram ao túmulo levando o que tinham preparado ([Lucas 23:54-56](#)).



O sábado citado em [Lucas 23:56](#) foi o primeiro da nova aliança e, o destaque que se fez sobre a obediência das discípulas de Cristo ao quarto mandamento, prova inquestionavelmente que o sábado instituído no Éden ([Gênesis 2:1-3](#); [Êxodo 20:8-11](#)) não foi anulado na cruz do Calvário. Igualmente, este relato prova que as prerrogativas do sábado não foram transferidas para o domingo. Em momento algum é dito que o quarto mandamento foi alterado em decorrência da morte e ressurreição de Cristo, os quatro Evangelhos tão somente em suas narrativas confirmam a concretização da profecia referente a ressurreição do Messias ao terceiro dia após a Sua morte ([Mateus 16:21](#)).

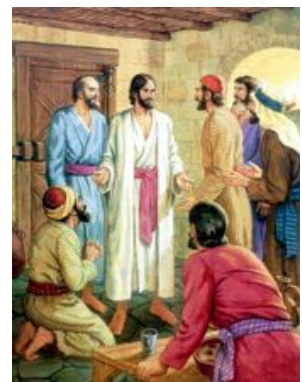
Mateus e Marcos descreveram esses acontecimentos em 62 d.C. (31 anos após a ressurreição), Lucas e João narraram respectivamente em 64 d.C. (33 anos depois) e 97 d.C. (66 anos após a ressurreição). Esta observação sobre as datas em que os quatro Evangelhos foram escritos é de suma importância porque, décadas depois da ressurreição de Jesus, seus autores nada dizem sobre a alteração da observância sabática; nenhuma palavra de advertência ou repreensão é proferida sobre a santificação do sábado mencionada em [Lucas 23:54-56](#). Se realmente alguma mudança tivesse ocorrido, tal coisa deveria constar nos registros dos Evangelhos, pois isso afetaria diretamente um dos mandamentos da lei de Deus, caracterizada por Jesus como eterna e imutável.<sup>1</sup> Os próprios discípulos que eram judeus e praticaram a observância sabática ao longo de suas vidas certamente não deixariam de discorrer sobre esta importante questão se o sábado houvesse sido revogado. Adiante o **sexto verso** que faz referência ao "primeiro dia da semana".

### Desconfiança, medo e zombaria

"Ao cair da tarde daquele dia, o **primeiro da semana**, trancadas as portas da casa onde estavam os discípulos com medo dos judeus, veio Jesus, pôs-se no meio e disse-lhes: Paz seja convosco!" ([João 20:19 RA](#)).

Entre os cristãos permeia o falso ensino de que este verso descreveria uma reunião religiosa promovida pelos discípulos, e isso seria uma comprovação da observância do domingo; os mais empolgados afirmam ainda que na ocasião houve santa ceia. Entretanto, ao analisar [João 20:19](#) em seu respectivo capítulo e, confrontá-lo com as informações de [Lucas 24:36-43](#) (que trata do mesmo episódio), facilmente observa-se que não houve nenhuma reunião de caráter religioso e muito menos santa ceia pelos seguintes motivos:

1. Os discípulos estavam numa casa de portas trancadas **temendo** os judeus que assassinaram a Jesus e, **evitando** a zombaria (cf. [Lucas 23:35](#); [Atos 2:13](#)).
2. Após o forte impacto de ter perdido o Mestre, os discípulos não mantiveram a seguinte declaração: "[...] O Filho do homem será entregue nas mãos dos homens, e O matarão; mas, três dias depois da Sua morte, ressuscitará." ([Marcos 9:31 RA](#); [João 2:19-22](#)). E quando Jesus ressurgiu entre eles, se apavoraram. Em seguida foram repreendidos por causa da incredulidade que sustentaram.<sup>2</sup> Tomé, um dos discípulos, mesmo após receber vários testemunhos sobre o ocorrido, continuou sem acreditar na ressurreição de Jesus ([João 20:24-29](#)). Seria realmente possível administrar um culto a Deus e até mesmo uma santa ceia nestas circunstâncias? (cf. [João 14:6](#)).
3. Os discípulos estavam reunidos à mesa compartilhando uma refeição quando Jesus apareceu a eles. E, após acalmá-los do susto que tiveram (convencendo-os de Sua ressurreição), pediu algo para Se alimentar e trouxeram-Lhe peixe e mel ([Lucas 24:42-43](#)). Não houve nenhuma santa ceia à exemplo da ocorrida na véspera da crucificação.<sup>3</sup>



Jesus e Seus discípulos eram judeus e zelosos pelo quarto mandamento, a santificação do sábado sempre foi uma realidade em suas vidas<sup>(b)</sup> (Lucas 4:16; Atos 16:13; Atos 17:1-3). Ademais, os versos de João 20:19 e 26 indicam que Jesus teve duas excelentes oportunidades para anunciar algo sobre a transferência ou extinção da observância sabática, no entanto, nada foi dito a este respeito. É surpreendente que esta suposta mudança na lei, algo de imensurável importância (Mateus 5:17-19; Mateus 19:16-19; Lucas 16:17), não tenha sido esclarecida por Cristo. A seguir o sétimo verso que cita o "primeiro dia da semana".

### Confraternização e despedida

"No primeiro dia da semana, estando nós reunidos com o fim de partir o pão, Paulo, que devia seguir viagem no dia imediato, exortava-os e prolongou o discurso até à meia-noite. Havia muitas lâmpadas no cenáculo onde estávamos reunidos." (Atos 20:7-8 RA).

O capítulo 20 de Atos demonstra que Lucas descreveu as viagens evangelísticas de Paulo considerando a ordem cronológica em que elas ocorreram. Em uma delas, Paulo retornou à Trôade para encontrar os cristãos que o aguardavam (Atos 20:4-5), e permaneceu nesta cidade por sete dias (verso 6). E ao chegar o momento de deixá-la, eles reuniram-se novamente para compartilhar uma refeição ('partir o pão', verso 7). O relato informa, apenas por motivo cronológico, que essa reunião de despedida ocorreu no "primeiro dia da semana". Lucas não ensina, e tampouco deixa implícito, que o domingo fora destinado para reuniões de consagração à semelhança do sábado. Sobre Atos 20:7-8, o historiador August Neander e o teólogo Charles Ellicott (ambos observadores do domingo) afirmam respectivamente que:

"A passagem não é inteiramente convincente, porque a imediata partida do apóstolo pode ter reunido a pequena igreja numa fraternal refeição de despedida, em cuja ocasião o apóstolo pronunciou seu último sermão, embora neste caso, não houvesse nenhuma particular celebração no domingo."<sup>4</sup>

"Pode parecer estranho que alguns sustentem a opinião exposta na nota anterior, de que o apóstolo e seus companheiros assim se propusessem a viajar no dia que se transferiram todas as restrições do sábado judaico. No entanto, deve-se lembrar: 1º) que não há nenhuma prova de que S. Paulo pensasse em tais dias como assim mudados, mas bem ao contrário (Gál. 4:10; Col. 2:16); e 2º) que o navio, no qual seus amigos obtiveram passagem, provavelmente não devia alterar seu dia de partida para satisfazer escrúpulos, mesmo que tais escrúpulos existissem."<sup>5</sup>

A reunião de Atos 20:7 não é caracterizada como uma santa ceia por ter havido o "partir do pão", pois esta prática era comum na época e consistia de uma reunião fraternal para compartilhar uma refeição. Isso é confirmando em Atos 2:42-47, onde se diz que todos os dias os cristãos se reuniam em suas residências e participavam solidariamente de refeições ("partir do pão"). O Rev. Clifford William Dugmore, adepto da observância dominical, a este respeito declara: "Não há menção de taça, nem mesmo de quaisquer orações ou cânticos; o discurso de Paulo não se segue à leitura da Escritura."<sup>6</sup> Outros teólogos, também confirmam este posicionamento:

"[...] A antiga expressão 'partir o pão'<sup>[c]</sup> ressalta, por um lado, a parte mais importante (e, às vezes, única) de uma **refeição** para a classe inferior, especialmente para os pobres. Por outro lado, lembra o procedimento comum segundo o rito judaico de que, no início de cada **refeição**, ocorria uma *eulogia*, uma palavra de bênção (em hebraico: *beracha*), e o partir do pão."<sup>7</sup>

"[...] partiam o pão diariamente em casas particulares. Este 'partir do pão' servia a um fim duplo: era um elo de **fraternidade** e um meio de **sustento** para os necessitados."<sup>8</sup>

"[...] o partir do pão é simplesmente parte costumeira e necessária do preparo para se comer em companhia. Inicia-se o partilhar do prato principal na própria **refeição**. [...] O 'partir do pão' é a descrição de uma refeição comum em termos da ação inicial. Por isso a locução é empregada para a mesa comum quanto da participação dos membros da primitiva comunidade em cada dia em suas casas (**Atos 2:42, 46**), e também para as **refeições comuns** das comunidades cristãs gentílicas (**Atos 20:7** cf. **I Cor. 10:16**)."<sup>9</sup>

A expressão "partir o pão" proveniente do grego "*klaō artos*" (**Atos 20:7**) ou "*klasis artos*" (**Lucas 24:35**; **Atos 2:42**) refere-se as refeições casuais patrocinadas pelos primeiros cristãos, ela não tem vínculo com a palavra grega "*deipnon*", que é utilizada para indicar refeições formais, como por exemplo: ceia festiva, jantar solene, banquete suntuoso (**Mateus 23:6**; **Lucas 14:12**; **João 12:2**) e, santa ceia (**João 13:2**).



O relato afirma ainda que, o prolongamento das exortações de Paulo conduziu o "**discurso** até à meia-noite" (**Atos 20:7** cf. **Atos 20:9**). A palavra "discurso" neste trecho provém do verbo grego "*dialegomai*", que significa: "arguir", "debater", "conversar"; o que demonstra que Paulo promoveu na ocasião um diálogo (uma discussão de ideias) com os cristãos de Trôade, houve uma reunião com o intuito de fornecer instruções, de contestar perguntas e eliminar dúvidas doutrinárias. A narrativa de **Atos 20:7-12** não apresenta uma reunião regular da igreja acompanhada de um sermão, tampouco seguida de santa ceia. Lucas ao dizer: "até à meia-noite", esclarece também que aquela reunião noturna de despedida (que iniciou após o pôr do Sol de sábado, **Atos 20:8**), proporcionou que as indagações e explicações continuassem por longo tempo (**Atos 20:11**), mesmo a viagem de Paulo estando programada para ocorrer na manhã daquele dia para mais uma de suas viagens evangelísticas. Adiante, o **oitavo** e último verso que faz referência ao "primeiro dia da semana" no Novo Testamento.

### Auxílio aos necessitados

"No **primeiro dia da semana**, cada um de vós ponha de parte, em casa, conforme a sua prosperidade, e vá juntando, para que se não façam coletas quando eu for." (**I Coríntios 16:2 RA**).

Este verso é comumente utilizado às avessas para alegar que os donativos solicitados por Paulo foram coletados em reuniões da igreja a cada domingo. No entanto, tal argumento apresenta

grosseiras falhas, visto que as coletas não eram realizadas em cultos dominicais, a primitiva igreja sequer reunia-se aos domingos para fins religiosos<sup>(d)</sup>.

Os donativos foram separados e guardados individualmente pelos ofertantes em suas respectivas residências e, em seguida, recolhidos por Paulo que os encaminhou à Jerusalém (I Coríntios 16:3-4). As recomendações, "cada um de vós ponha de parte" ("*hekastos humon para heautou tithemi*") e "vá juntando" ("*thesaurizo*"), auxiliam a esclarecer este assunto ao apresentarem os seguintes detalhes: a locução "*para heautou*", que significa: "próximo de si"; "perto de si"; "reserve em seu poder" (equivalente a, "em sua casa"), orientava o ofertante a reservar "*consigo*" o seu donativo. E cada quantia separada pelo ofertante "*juntava-se*" (era adicionada, "*thesaurizo*") ao montante que ele mesmo estava formado e encontrava-se sob sua proteção, ou seja, houve uma acumulação gradativa baseada naquilo que era obtido durante a semana ("conforme a sua prosperidade"). Portanto, as próprias orientações em I Coríntios 16:2 desmentem a insinuação de que as doações eram entregues na igreja aos domingos.

Era costume daquela época, no início da semana (domingo), ocorrer o planejamento da despesa semanal (contabilidade doméstica). E Paulo recomendou aos cristãos que ao fazê-lo, não se esquecessem de separar a doação que fosse possível para os pobres em Jerusalém. E como demonstrado, essas doações foram guardadas por cada cristão em sua própria residência. Várias traduções bíblicas enfatizam essas coletas privativas utilizando a expressão "*em casa*"<sup>(e)</sup>, enquanto outras optaram por não usa-la.

Assim, quando Paulo retornou à cidade de Corinto, os cristãos que se propuseram a ajudar entregaram-lhe os seus respectivos donativos e o total foi encaminhado para os necessitados de Jerusalém (I Coríntios 16:3 cf. Atos 11:27-30, Romanos 15:25-26). A ideia de reunião dominical é inteiramente desconhecida em I Coríntios capítulo 16, na realidade não existe em parte alguma do Novo Testamento a informação de que os primeiros cristãos cultuavam aos domingos. Referente a estas questões, a *Encyclopaedia Biblica* de Cheyne<sup>(f)</sup> and Black<sup>(g)</sup>, no artigo "dia do Senhor", comenta:

"[...] A maior parte da igreja de Corinto consistia de pessoas pobres e desconhecidas (I Cor. 1:26 ss); possivelmente para muitos deles, o último ou o primeiro dia da semana era dia de pagamento; o primeiro dia, logo, foi o dia em que eles poderiam mais facilmente reservar à parte, alguma coisa. I Cor. 16, portanto, não nos fornece com alguma segurança, fatos sobre a observância do domingo nas igrejas paulinas."<sup>10</sup> "Não devemos, porém, passar por alto o fato de que, a dádiva de cada um devia ser separada particularmente (*par hauto*), isto é, em seu próprio lar, e não em alguma assembleia de adoração."<sup>11</sup>

A obra "*The Cambridge Bible For Schools and Colleges*", publicada pela Cambridge University Press, apresenta o mesmo posicionamento sobre I Coríntios 16:2:

"Contudo, ainda que seja bastante evidente, a partir do consentimento universal dos cristãos que eles estavam acostumados a se reunirem para o culto no dia do Senhor, não podemos

inferir isto a partir **desta passagem**. [...] 'cada um de vós ponha de parte', isto é, 'em casa' (Tyndale, *apud se*, *Vulg.*), **não** em uma reunião, como geralmente se supõe. [...] Ele [Paulo] fala de um costume em seu tempo, de se colocar uma pequena caixa ao lado da cama, e dentro da qual a oferta era sempre depositada depois de se fazer uma oração."<sup>12</sup>

As duas citações acima pertencem a autores e colaboradores que advogaram em favor do repouso dominical, não obstante, isso não os impediu de serem honestos com o verdadeiro relato de **I Coríntios 16:2**. E ainda nesta temática, tem-se o interessante testemunho do cônego católico Hugo Bressane de Araújo:<sup>13</sup>

- Mas a Bíblia manda observar o domingo em vez do sábado?
- Não.
- Quem mudou o dia do Senhor de sábado para o domingo?
- A igreja Católica<sup>[h]</sup>.
- Mas os protestantes observam o descanso no domingo.
- Então neste ponto **seguem** a tradição Católica contra a qual sempre estão a clamar.
- Mas dizem os protestantes que S. Paulo manda guardar o domingo.
- Não. S. Paulo, na **I Epístola aos Coríntios, cap. XVI, só** ordena que se faça uma coleta para os pobres no primeiro dia da semana; eis as palavras do Apóstolo, **verso 2º**: "Ao primeiro dia da semana, cada um de vós ponha de parte alguma coisa **em casa**, guardando assim o que bem lhe parecer, para que se não façam as coletas quando eu chegar." Porventura esta determinação do apóstolo acerca das esmolas para os pobres de Jerusalém anula o preceito sobre a observância do sábado? [...]
- Que dizer, pois, dos protestantes que não reconhecendo a tradição e o poder da igreja Católica, guardam o domingo em vez do sábado?
- Ou devem guardar o sábado, ou estão em **contradição** com a Bíblia.

E para finalizar, William Domville (outro observador do domingo) também contraria a alegação de que **I Coríntios 16:2** refere-se a uma reunião religiosa da igreja primitiva no "primeiro dia da semana":

"[...] Estranho que um texto, que **não** diz nada a respeito de qualquer reunião em favor de qualquer propósito, esteja sendo conduzido para provar um costume de se reunir para fins religiosos! [...] Se é estranho inferir a partir dele um costume de se reunir, embora **nenhuma** reunião seja mencionada nele, parece ainda mais estranho, ainda mais inconsistente, inferir a partir dele [...] que uma orientação para reservar donativos em **casa** signifique que estes donativos deveriam ser entregues na igreja. [...]

A tradução em nossas Bíblias comuns é exatamente como o original: 'Cada um de vós ponha de parte **em casa**.' Uma tradução ainda mais literal da palavra original *thesaurizon* (acumulando), torna ainda mais perceptível que cada contribuinte deveria acumular por si mesmo, e não entregar o donativo de semana em semana a nenhuma outra pessoa."<sup>14</sup>



Vídeo relacionado: [O Sétimo Dia - Estudo 04](#)

a. Acesse: [O dia do Senhor](#)

b. Acesse: [O Sábado no Novo Testamento](#)

c. Referências citadas pelos autores: Atos 2:42; Atos 20:7; Atos 20:11; I Coríntios 10:16 cf. Marcos 6:41; Marcos 8:5; Marcos 14:22.

d. Acesse: [A Guarda Dominical e o "deus Sol"; O Concílio de Laodiceia](#)

e. Exemplos de traduções bíblicas que utilizam a expressão, "em casa", em I Coríntios 16:2: *Revista e Atualizada* (João Ferreira de Almeida, 1993); *Reina Valera* (1909); *Sagradas Escrituras* (versão espanhola, 1569); *Bíblia de Jerusalém* (versão espanhola, 1976); *A Bíblia Sagrada* (Pereira de Figueiredo, Lisboa: 1867); *Darby Bible* (John Nelson Darby, 1890); *The Webster Bible* (1833); *La Bible de l'Épée* (2010); *La Sainte Bible* (David Martin, 1744); *Riveduta Bible* (1927); *Ostervald's Bible* (Jean-Frédéric Osterwald, 1996); *Dansk Bibel* (1931); *Svenskt Bibeln* (1917); *Det Norsk Bibelselskap* (Sociedade Bíblica Norueguesa, 1930); *Romanian Dumitru Cornilescu Bible* (1928); *Geneve Bible* (1599).

f. Thomas Kelly Cheyne foi ordenado pelo Balliol College, e atuou como professor de interpretação da Sagrada Escritura na Oxford University.

g. John Sutherland Black foi autor e editor, escreveu artigos para a *Dictionary of National Biography* e *Encyclopædia Britannica* (1911).

h. Acesse: [Do Sábado para o Domingo](#)

1. Mateus 5:17-19; Lucas 16:17; Mateus 19:16-19 cf. Romanos 3:31, Romanos 6:14-15; Tiago 2:8-13 cf. Eclesiastes 12:13; Isaías 66:22-23.

2. Mateus 28:16-17; Marcos 16:11-14; Lucas 24:36-38; João 20:8-10.

3. Mateus 26:26-30; Marcos 14:22-26; Lucas 22:19-20; João 13:1-15.

4. NEANDER, A. (1831). *The History of the Christian Religion and Church: During the Three First Centuries*, vol. I, London: Printed by F. Rivington, p. 337 (footnote); (Johann August Wilhelm Neander foi teólogo e historiador alemão, especializado em história cristã).

5. ELLICOTT, C. J. (1895). *A Bible Commentary for Bible Students*, vol. VII, London: Marshall Brothers, p. 138. Quoted in: CHRISTIANINI, A. B. (1981). *Subtilezas do Erro*, 2ª ed., São Paulo: CPB, p. 206; (Charles John Ellicott foi ministro anglicano, escritor e professor de teologia na Universidade de Cambridge).

6. Clifford William Dugmore, "Lord's Day and Easter". In: CULLMANN, O. (1962). *Neotestamentica et Patristica in Honorem Sexagenarii*, Leiden: E. Brill, p. 274.

7. STEGEMANN, E. W; STEGEMANN, W. (2004). *História Social do Protocristianismo: Os primórdios no judaísmo e as comunidades de Cristo no mundo mediterrâneo*, ed. Sinoidal, p. 250; (Ekkehard Wilhelm Stegemann, teólogo alemão, foi professor de teologia bíblica na Universität Bayreuth. Atualmente é professor do Novo Testamento na Universität Basel, Suíça. E seu irmão, Wolfgang Stegemann (doutor em teologia), foi assistente de teologia sistemática do Novo Testamento na Ruprecht-Karls Universität Heidelberg. Hoje atua como professor na Augustana Hochschule).

8. WALKER, W. (1925). *História da Igreja de Cristo*, Imprensa Metodista, p. 32. Quoted in: CHRISTIANINI, A. B. *ob. cit.*, p. 207.

9. KITTEL, G.; BROMILEY, G. W. (1965). *Theological Dictionary of the New Testament*, vol. III, Michigan: Wm. B. Eerdmans Publishing Co., p. 728-729. Quoted in: BACCHIOCCHI, S. (1977). *From Sabbath to Sunday: A Historical Investigation of the Rise of Sunday Observance in Early Christianity*, Rome: Pontifical Gregorian University Press, p. 97.
10. CHEYNE, T. K.; BLACK, J. S. (1902). *Encyclopaedia Biblica: A Critical Dictionary of the Literary, Political and Religious History, the Archeology, Geography and Natural History of the Bible*, vol. III, Toronto: George N. Morang & Company Limited, col. 2813 ("Lord's day").
11. CHEYNE, T. K.; BLACK, J. S. *Encyclopaedia Biblica*, entry: "Lord's day". Quoted in: CHRISTIANINI, A. B. *ob. cit.*, p. 214.
12. LIAS, J. J. (1878). *The Cambridge Bible for Schools: The First Epistle to the Corinthians*, London: Cambridge University Press, p. 164; (Rev. John James Lias foi chanceler da Llandaff Cathedral e professor de história inglesa e literatura moderna; escreveu artigos para a *Encyclopædia Britannica*).
13. ARAUJO, H. B. (1931). *Perguntas e Respostas*, vol. I, p. 23-24; (editado da tipografia de: "Lar Catholico", capítulo "Sábado ou Domingo").
14. DOMVILLE, W. (1849). *The Sabbath: An Examination of the Six Texts Commonly Adduced from the New Testament in Proof of a Christian Sabbath*, London: Chapan and Hall, chap. III, p. 101-104.



O Primeiro Dia da Semana, v.3 - 24/11/2013

Fonte: [IASD On-line Tríplice Mensagem Angélica](https://sites.google.com/site/iasdonline)

<https://sites.google.com/site/iasdonline>

<https://www.facebook.com/restauradoresdeveredas>